



DOS grandes nomes, ele é o de maior projeção. Diário do Povo, Campinas, 20 set. 1986.

Dos grandes nomes, ele é o de maior projeção

Campinas pode ser considerada um celeiro de grandes nomes, que se projetaram tanto interna como externamente. São eles: Campos Sales, no campo político; Guilherme de Almeida, o "Príncipe dos Poetas Brasileiros", Júlio César Ferreira de Mesquita, fundador do jornal "O Estado de São Paulo"; José Pancetti, considerado o "Van Gogh brasileiro". Mas, de todos, o mais significativo foi, sem dúvida, Antônio Carlos Gomes, autor de "O Guarani". Sua consagração veio quando essa peça foi encenada em Milão, no Teatro Scala, em 19 de março de 1870.

Conhecido como o "Tônico de Campinas", filho do músico Maneco, menino ainda, com apenas 10 anos de idade, tocava triângulo na banda do pai. Aprendeu cedo a tocar violino, clarineta e piano, instrumentos familiares ao pai, Manuel José Gomes. Aos quinze anos, já integrava uma pequena orquestra e, aos dezoito, em 1854, pôde sentir a emoção de ouvir uma de suas obras cantada: a "Missa Solene".

Criou um curso de piano, canto e música, em Campinas e, no dia 20 de julho, participa de um concerto de composições suas na capital paulista. Nessa época, compõe a modinha "Quem Sabe", composição feita em razão da saudade que sentia longe de sua amada. Foi um momento, na vida do compositor, muito intenso. Era requisitado em muitos concertos de câmara e saraus musicais mas, a vida não lhe reservava privilégios. Passou fome e dissabores na Capital do Império. Apesar do seu talento, não recebia nenhuma vantagem material. Essa fase de penúria só terminou quando conseguiu ingressar no Conservatório de Música, onde foi diretor. Mas, o grande amigo e benfeitor foi o imperador Dom Pedro II, que lhe confere a Comenda da Rosa, devido à apresentação de "A Noite do Castelo".

Anos depois, ele compõe "Joana de Flandres" e, em dezembro de 1863, com apoio do imperador, parte para a Europa, com a intenção de aperfeiçoar-se no legendário Conservatório de Milão. No caminho, resolve ficar em Paris, local onde permaneceu durante um mês, assistindo a espetáculos de óperas praticamente



diários. Impressionou-se com a chamada "Grand-ópera" francesa, criada por Meyerbeer e seus seguidores.

O estilo caracterizava-se por um colorido orquestral participativo e dramático.

Depois de ser encenada em Milão, "O Guarani" estréia no Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1870. A partir daí, começa a consagração, com aceitação de público e crítica, que lotam o Teatro Lírico Fluminense.

De volta à Itália, compõe mais cinco óperas - "Fosca" (1872), "Salvador Rosa" (1874), "Maria Tudor" (1879), "Lo Schiavo" (1889) e "Condor" (1891). E, ainda, o poema sinfônico "Colombo". Além dessas, ele trabalhou em diversas outras, que

não terminou. São muitas: "I Mosquetieri", "Marinella", "Ninon de Lenclos" - ópera cômica - "Ema de Catanea e Leona", "Palma", "Oldabra", "América", "Morena" e "El Cantico dei Cantieri".

Em 1889, o marechal Deodoro da Fonseca lhe confere a importância de 20 contos de réis e um pedido para compor o Hino da República. Ele recusa mas, em 1893, presta uma inédita homenagem ao Brasil pelo 71º aniversário da proclamação de nossa independência.

Sua morte

Doente de um mal incurável (ele sofria de câncer na língua e garganta), o grande maestro sentia que seu fim estava próximo. A convite do governador Lauro Sodré, do Pará, Carlos Gomes foi para a capital daquele Estado, Belém, como diretor do Conservatório. Ainda na Europa, após tratamento, em Salsomaggiore, com águas termais, ele dizia ao médico: "Se o mal é de morte, quero morrer no Brasil e não há curas que aqui me detenham...". Após três meses de direção, no dia 16 de setembro de 1896, faleceu, cercado pelo carinho do povo e do governo paraenses.

Parentes

A música esteve presente não só na vida do compositor, mas, também, como em toda a sua família. O compositor tem sete sobrinhos-netos ainda vivos. Todos eles seguiram a carreira artística, alguns chegando a ser reconhecidos nacionalmente. São eles: Yolanda Ladeira Gomes, Elza Gomes Kaplan, Nair Gomes Monteiro, Newton Carlos Gomes, José Francisco Monteiro, Alda Gomes Borguetti e Edgar Gomes Teixeira Pinto.